



XVI SEUR

O ensino de Geografia em escolas do campo: percepções iniciais

Camila Tatiane Silveira Alves, Universidade Federal de Pelotas, alvescamila1998@gmail.com

Jerusa Cassal de Almeida, Universidade Federal de Pelotas, jerusacassal@hotmail.com

Bruna Ribeiro Vieira, Universidade Federal de Pelotas, ribeirovieirabruna@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta produção é tornar público as percepções iniciais de uma revisão de literatura sobre o ensino de Geografia em escolas do campo, baseada em artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise dos artigos permitiu constatar que a história da educação do campo é ainda recente, origina-se e trilha caminhos de lutas e conquistas de espaço e direitos para que a educação brasileira também possa ser direcionada para os povos do campo. Torna-se essencial uma preparação adequada dos docentes para atuarem nessas instituições, pois um professor formado para trabalhar na perspectiva do urbano talvez não apresente elementos suficientes para atender aos objetivos dos educandários do campo. A Geografia precisa tornar-se para o aluno, conhecimentos que possam ser usufruídos dentro de sua realidade, evitando ser uma disciplina onde o aluno não consegue visualizar a importância dela em sua vida.

Palavras-chave: Formação docente. Escolas do campo. Raciocínio geográfico.

1. Introdução

Essa proposta de pesquisa emerge da conciliação de temas de dissertação de mestrado que possuem envolvimento com as escolas do campo, formação docente e o ensino de Geografia no contexto de suas pesquisas. Considera-se essa revisão de suma importância dentro do meio acadêmico, especialmente em cursos de formação de professores. A formação docente deve perpassar a aprendizagem de conteúdos específicos, é preciso construir uma formação que forneça o suporte necessário para a segurança docente em sala de aula e o contato com realidades múltiplas conciliando, portanto, teoria e prática. Neste sentido, a formação inicial e continuada precisa estar em diálogo frequente entre universidade-escola para que não se formem professores alheios à diversidade escolar brasileira.



Considerando-se oportuno o diálogo entre os eixos apresentados anteriormente, é proposto uma revisão de literatura sobre ao ensino de Geografia em escolas do campo, onde o objetivo geral consiste em averiguar como o ensino de Geografia deve ser abordado nas escolas do campo. Para alcançar este objetivo principal, elenca-se três objetivos específicos: analisar a história da educação em escolas do campo; investigar as distinções entre escolas rurais e escolas do campo; observar se os artigos selecionados apontam divergências quanto ao ensino de Geografia ofertado nos centros urbanos e nas escolas do campo.

De imediato, é preciso considerar a distinção entre escolas do campo e no campo. O no campo refere-se a uma particularidade territorial, ou seja, aquelas escolas situadas na zona rural de um território, podendo ser chamadas também de escolas rurais. Enquanto a educação do campo pode ser compreendida conforme destaca Oliveira (p. 74, 2011), como um projeto popular “defendido pelos movimentos sociais e representações camponesas que atende as necessidades básicas do povo do campo”.

Com base no esclarecimento precedente é preciso destacar que as discussões sobre uma educação do campo começam a ganhar força nas décadas de 1980 e 1990, período em que não por acaso destacam-se algumas lutas campesinas. A partir desse contexto origina-se o ideário de uma educação proveniente de estudantes do campo voltada para o campo. Por isso, trata-se de um projeto popular onde as raízes, identidade e costumes dos povos do campo precisam ser consideradas no escopo da conjuntura, algo que será melhor explicado e exemplificado na seção posterior a metodologia.

Destaca-se nessa produção autores como: Cordeiro (2009); Oliveira (2011); Silva e Chelotti (2015); Perli (2016); Santos, Vizolli e Stephani (2016). Ou seja, textos que ainda podem ser considerados atuais dentro desta temática e que foram rigorosamente selecionados como o leitor poderá constatar a seguir.

2. Metodologia

Essa metodologia é resultante da busca e seleção de artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizada em outubro de 2020. O processo de busca e seleção de artigos ocorre em dois momentos, sendo o primeiro dedicado para a análise e seleção de trabalhos sobre o histórico da educação em escolas do campo no Brasil e o segundo restrito a temáticas sobre o ensino de Geografia ofertado nestes educandários.



No primeiro momento a busca foi feita por meio das seguintes palavras-chave: “educação do campo” AND “escolas rurais” no recorte temporal 2009-2020, o que gerou 35 (trinta e cinco) trabalhos. Na etapa seguinte filtrou-se por: periódicos revisados por pares e idioma (Português) abarcando 15 (quinze) artigos. Para concluir essa primeira busca realizou-se a leitura dos resumos e foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: temáticas abordadas eram muito amplas e/ou não condiziam especificamente com o que se tem por objetivo discutir nesta revisão. Após esses descartes restaram 2 (dois) trabalhos para a leitura final da qual se utilizou um artigo que complementava a temática abordada nesta produção. O leitor pode-se perguntar o porquê foi colocado escolas rurais como palavra-chave de busca. Essa palavra foi colocada justamente para que fosse possível realizar a distinção entre as escolas rurais e as escolas do campo.

No segundo momento em que se priorizava a busca sobre a relação do ensino de Geografia nas escolas do campo foram definidas as palavras chaves “ensino de geografia” AND “escolas do campo” OR “educação do campo” e foram encontrados 10 (dez) resultados para a busca no recorte temporal 2008-2020. Encontrando-se resultados bastante restritos não foi preciso a aplicação de outros filtros na busca. Após a leitura dos resumos, elegeu-se 3 (três) trabalhos para a leitura final e por último para comporem essa produção, pois atingiam plenamente o critério de promover um debate sobre o ensino de Geografia e as escolas do campo que é justamente o ponto principal de discussão deste trabalho.

Por fim, incluiu-se nessa revisão o artigo de Fernando Perli (2016), que já era de conhecimento das autoras e é uma fonte importante para contextualizar o surgimento da educação do campo no território brasileiro.

A leitura dos artigos selecionados priorizou responder duas questões centrais, uma para cada momento de seleção:

- Questão 1: Qual é a história das escolas do campo no Brasil?
- Questão 2: Qual o debate realizado na produção brasileira sobre ensino de Geografia no contexto das escolas do campo?

Mantendo a coerência com as etapas de busca e seleção de artigos, eles encontram-se agrupados em duas categorias de análise: história das escolas do campo visando que o leitor possa compreender esse processo histórico; e ensino de Geografia nas escolas já supracitadas. Na tabela 1, a seguir, pode-se observar da esquerda para a direita, respectivamente: a categoria de agrupamento dos artigos, os autores e ano de publicação da obra e o título da produção científica.



Tabela 1: Lista de artigos selecionados para a revisão de literatura

Categoria de Agrupamento	Autores/Ano	Título do artigo
História da educação do campo	Perli (2016)	Além da terra, o direito ao passado: notas sobre o ensino de história no MST
	Santos, Vizolli e Stephani (2016)	Desvelando cercas: um olhar sobre a Educação do Campo no Sudeste do Tocantins
	Cordeiro (2009)	Ensino de Geografia, Educação Rural e Educação do Campo: Modernidade, Subalternidade e Resistência
Ensino de Geografia em escolas do campo	Oliveira (2011)	Campesinato, ensino de geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como um saber em conjunto
	Silva e Chelotti (2015)	O Livro didático de Geografia (PNLD Campo) no processo de construção da educação do campo em Uberlândia - MG

Elaboração: Autoras, 2020.

3. Desenvolvimento

Cabe explicar o(a) leitor(a) que a revisão bibliográfica apresentada se concentra no cenário nacional, pois se trata das percepções iniciais sobre a temática. A busca e seleção de artigos na plataforma de buscas já supracitada foi suficiente para responder aos objetivos propostos nesta investigação. Ademais, o Portal Capes oferece acesso a revistas renomadas do campo educacional. Nesse sentido, o artigo é voltado para os(as) interessados(as) a conhecer mais sobre o tema e para aqueles que buscam uma aproximação inicial do contexto da Educação do Campo no Brasil. Portanto, identificamos nesta secção, de modo sucinto, um panorama geral sobre a definição e o histórico do tema analisado, assim como o papel docente e do ensino de Geografia neste cenário.



3.1 Educação do Campo no Brasil: definição e contexto histórico

Devemos em um primeiro momento, salientarmos o surgimento do termo “Educação do Campo” em 2002, após alguns debates muitos pesquisadores consideraram a expressão campo e não meio rural, porque aponta para o trabalho camponês, as lutas sociais e culturais daqueles que sobrevivem do trabalho no campo (SANTOS; VIZOLLI; STEPHANI, 2016). Os autores mencionados comentam que a educação do campo ainda está em construção e possui particularidades. Muitas conquistas foram realizadas, porém a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é uma reivindicação dos jovens do campo, assim como a educação especial. Outro ponto importantíssimo levantado pelos mesmos autores é que temos ainda, em muitos espaços, uma educação em escolas localizadas no campo, rurais, e não para o campo e do campo.

Após está explanação, é necessário o recorte temporal das décadas de 1980 e 1990, pois nesse período o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) passou a reivindicar a educação no meio rural, visto que os trabalhadores rurais se preocupavam com a educação dos seus filhos (PERLI, 2016). Ainda de acordo com Fernando Perli (2016), em meio a luta pela terra também havia a luta pela educação no campo. Ambientado o descaso com as escolas rurais e o preconceito relacionado ao campesinato, o MST compreendeu que para lutar pela terra era necessária uma escola que debatesse o campo (CORDEIRO, 2009). Perante isso, demandas como a formação de professores para atuação em escolas de acampamentos e assentamentos foram permeadas por um amplo debate que envolveu educadores populares na elaboração de propostas pedagógicas (PERLI, 2016). Santos, Vizolli e Stephani (2016) entendem que o estudo dos povos do campo é recente. Por muito tempo os sujeitos do campo foram “silenciados”, contudo na atualidade milhares de educadores estão motivados a refazer concepções e práticas educativas em escolas de comunidades camponesas. Nesta perspectiva, o MST destacou a importância do ensino de História e Geografia nas escolas rurais para a formação cidadã dos (as) alunos (as) inseridos no espaço rural, porque no entendimento dos envolvidos na construção de uma Pedagogia voltada para o campo, através destas disciplinas os alunos também adquirem um senso político (PERLI, 2016).

3.2 O papel docente na Educação do Campo e o ensino de Geografia

A carência de infraestrutura na maioria das escolas localizadas no campo faz com que o livro didático seja uma ferramenta muito utilizada nas aulas. Carina Copatti (2017) corrobora com esta afirmação, pois em suas palavras a acessibilidade aos recursos educativos é ampla no meio urbano, assim a relação com o livro didático é diferente das escolas localizadas no campo.



No entanto, os livros didáticos abordam a realidade urbana, enquanto o campo é pouco apreciado descontextualizando a realidade dos alunos. Nos materiais didáticos existe o predomínio de um discurso urbano em algumas coleções, mesmo existindo o Programa Nacional do Livro didático (PNLD) voltado para a educação do campo. Os temas relacionados ao campo deveriam fazer parte destas obras, entretanto Silva e Chelotti (2015) comentam que a reforma agrária é retratada de forma sutil em alguns livros didáticos e não difere das obras distribuídas em escolas da cidade.

Paulo César Gomes da costa (2017) define a Geografia como uma forma de pensar, nesse sentido, é um dever dos docentes inovar nas aulas criando novas estratégias de ensino para desenvolver o raciocínio geográfico nas escolas. Portanto, os (as) professores (as) precisam adotar uma postura pedagógica que motive os alunos a questionar o que está posto, esta afirmação é defendida por Castellar (2019), já que a maneira como se desenvolve um conceito e se articula as estratégias didáticas revela, também, a concepção de ensino e de aprendizagem do docente.

Ainda seguindo o pensamento da autora supracitada, as universidades têm “a responsabilidade em oferecer a formação inicial dos licenciandos para os diferentes níveis de escolarização, porque implica possibilitar que os futuros professores desenvolvam a autonomia, a criatividade e a criticidade”. Diante disso, os professores atuantes nas escolas do campo precisam adotar uma postura que instigue os alunos a conhecer o mundo através da Geografia, além dos livros didáticos, através de imagens, músicas, mapas podemos problematizar diversas questões. A criação de materiais didáticos por professores e alunos pode aproximar os conteúdos da realidade o que já ocorre em diversos países como a Itália, de acordo com Anichini e Parigi (2019) a autoprodução de livros didáticos imprime as visões dos alunos sobre diversos assuntos, um exemplo são os temas relacionados ao campo e a cidade. Outras possibilidades de desenvolver o raciocínio geográfico são encontradas no artigo de Silva e Chelotti (2015), para os autores através do estudo do lugar, território e paisagem é fornecido aos alunos a construção da identidade. Em contrapartida, as universidades precisam se aproximar das escolas, pois dialogando com Costa (2017), a Geografia não deve se restringir a gabinetes, e sim estar também presentes nas escolas relacionando conhecimento científico e prática.

4. Conclusão

O ensino do campo, de maneira geral, ainda depende de muitas lutas e investimento para que seja alcançado na plenitude de seus objetivos. Uma formação de professores adequada



para trabalhar com essas escolas com certeza seria muito bem vinda para tornar os conteúdos dispostos em documentos oficiais da educação brasileira em conhecimentos com possibilidade de aplicação nas práticas voltadas para o campo ou que fornecesse subsídios para a interpretação da realidade que envolve o sujeito enquanto agente social. Retornando aos objetivos foi possível realizar uma análise da trajetória da educação do campo no país. Os artigos selecionados proporcionam um compilado do ensino do campo, pois no passado o papel do ensino do campo era subalterno, e ainda hoje, mesmo com avanços e políticas públicas específicas a educação do campo está em construção enfrentando adversidades. Enquanto educadores(as) precisamos estar atentos à Geografia que estamos ensinando, se é uma Geografia motivadora e igualitária ou uma Geografia baseada na exclusão e no urbanocentrismo, visto que representamos uma ciência que preza pelo pensamento espacial, não podemos formar alunos alheios e/ou desconectados de sua própria realidade.

Referências

ANICHINI, Alessandra; PARIGI, Laura. Reescrever o conhecimento, redesenhar o livro didático: a autoprodução de conteúdo em sala de aula. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 117-134, set./out. 2019 .

CASTELLAR, Sonia M.V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

COPATTI, Carina. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. **Élisée, Rev. Geo. UEG** – Porangatu, v.6, n.2, p.74-93, jul./dez. 2017.

CORDEIRO, Tássia Gabriele.B.F. Ensino de Geografia, Educação Rural e Educação do Campo: Modernidade, Subalternidade e Resistência. **Revista Tamoios**, ano V. n. 2, 2009.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Quadros Geográfico: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

OLIVEIRA, Alexandra Maria. Campesinato, ensino de geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como um saber em conjunto. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, p. 62-75, 2011.



PERLI, Fernando. Além da terra, o direito ao passado: notas sobre o ensino de história no MST. **Revista de Ciências Sociais**, nº 45, p. 233-247, 2016.

SANTOS, Thiago F; VIZOLLI, Idemar; STEPHANI, Adriana. Desvelando cercas: um olhar sobre a Educação do Campo no Sudeste do Tocantins. **Rev. Bras. Educ. Campo**, Tocantinópolis v. 1 n. 2, p. 381-401, 2016.

SILVA, Lair Miguel; CHELOTTI, Marcelo C. O Livro didático de Geografia (PNLD Campo) no processo de construção da educação do campo em Uberlândia -MG. **Caminhos de Geografia Uberlândia** v. 16, n. 56, p. 37-48, 2015.